

1283 - CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE PESSÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tipo: POSTER

Autores: VANESSA ALMEIDA PINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), TAMIRES DE ALCANTARA MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ALYNE SOARES FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SAIONARA LEAL FERREIRA (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES), RAPHAELLA CRISTINO DE PAULA (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES), ALBA PAULA MENDONÇA LIMA (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES)

Introdução: A incontinência urinária (IU) e o prolapso de órgãos pélvicos (POP) são disfunções do assoalho pélvico que afetam significativamente a qualidade de vida feminina, especialmente em faixas etárias mais elevadas. Estima-se que a IU afete entre 15% a 30% das pessoas idosas na comunidade, podendo atingir até 50% em ambientes institucionais. Globalmente, cerca de 400 milhões de pessoas convivem com a condição (HUNTER; WAGG, 2018). O pessário vaginal destaca-se como tratamento conservador efetivo para POP e IU, promovendo alívio imediato dos sintomas, retardando a necessidade de cirurgia e possibilitando autonomia ao paciente, especialmente quando bem adaptado e acompanhado. Representam uma alternativa segura, de baixo custo e risco. O uso prolongado (mais de 12 meses) tem sido associado a altos níveis de satisfação, com boa adaptação e controle dos sintomas ao longo do tempo. Uma metanálise de 2020 com pacientes de IU apontou que 76% relataram continência subjetiva após uso do pessário, com reduções significativas nos escores de sintomas e peso de absorventes. Nesse contexto, compreender a atuação da enfermagem na adaptação e acompanhamento do uso do pessário torna-se fundamental para qualificar o cuidado e ampliar o acesso a essa tecnologia. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de estudantes de pós-graduação em estomaterapia durante estágio prático realizado em julho de 2025, em hospital quaternário localizado em Fortaleza - CE. O serviço é ofertado a nível ambulatorial, com entrada por meio de encaminhamento de outros setores do hospital ou das unidades básicas de saúde do município. O atendimento é realizado, principalmente, por enfermeiras, e a consulta foca na avaliação da paciente, indicação e seleção do modelo e tamanho adequados do pessário, além de orientações sobre uso, cuidados domiciliares e acompanhamento para avaliar adaptação e resultados do dispositivo. **Resultado:** Durante o estágio no ambulatório especializado, foi possível acompanhar a atuação da enfermagem na condução das consultas, desde a escuta qualificada até o exame físico e adaptação do dispositivo. Observou-se que muitas pacientes retornavam para seguimento, demonstrando boa aceitação do dispositivo e relatando alívio dos sintomas de IU e/ou prolapso. Nas consultas iniciais, o atendimento exigia mais tempo devido à necessidade de testar diferentes modelos e tamanhos até se adaptarem. Em ambas as situações — primeira consulta ou seguimento — foram oferecidas orientações detalhadas sobre uso, higienização e sinais de alerta relacionados ao pessário, bem compreendidas pelas usuárias, favorecendo o autocuidado e a adesão ao tratamento. **Conclusão:** O relato mostra que a consulta de enfermagem nesse ambulatório promove melhora significativa da IU e POP, com fortalecimento da autoestima, retomada de atividades cotidianas e melhora na qualidade de vida. Reforça ainda a eficácia do pessário como alternativa não cirúrgica, segura e viável, especialmente para mulheres com contraindicações ou resistência à cirurgia. A participação das pós-graduandas foi relevante, pois possibilitou a aplicação do conhecimento teórico em contexto prático e evidenciou a importância da consulta especializada no cuidado integral às mulheres com disfunções do assoalho pélvico.